

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID - FIC / UNIS SUBPROJETO PEDAGOGIA DESENVOLVIDAS NA ESCOLA ESTADUAL CORONEL VIEIRA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.

Polyana Moroni Ferreira Gonçalves¹
Georgina M. Faria Mucci²
Elizabete Ramalho Procópio³
Mágda Aparecida Mazini de Almeida⁴
Altamiro Lacerda de Almeida Junior⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados sobre algumas atividades do PIBID-FIC/UNIS Subprojeto Pedagogia desenvolvido na Escola Estadual Coronel Vieira-Cataguases/MG, que tem como objetivo evidenciar a contribuição do mesmo na formação do pedagogo. Durante os dois anos do Subprojeto Pedagogia, foram planejadas, elaboradas e desenvolvidas várias atividades, cujo foco principal foi a alfabetização e letramento. Os dados utilizados para análise nesse artigo foram extraídos de apenas algumas atividades (dinâmicas, avaliação diagnóstica, contação de história e jogos pedagógicos) bem como de relatos das vivências apresentados pelos bolsistas de iniciação à docência, supervisores e coordenadores de área e institucional apresentados em quatro seminários do PIBID- FIC/UNIS Cataguases e nas reuniões quinzenais. Deve-se destacar que o lúdico permeou todas as atividades desenvolvidas, promovendo a participação das crianças nas atividades propostas, o que permitiu o trabalho com os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais de forma prazerosa, incentivando o gosto pela literatura infantil e o desenvolvimento da escrita e a oralidade, valorizando a infância e a imaginação. Dessa forma, pode-se evidenciar a contribuição do PIBID na formação do pedagogo, pois além dos estudos e as orientações para planejar e elaborar as atividades e os materiais didáticos pedagógicos, o Projeto oportunizou aos bolsistas de iniciação à docência a possibilidade real e efetiva de reflexão sobre suas práticas

¹Graduanda em pedagogia (FIC/UNIS). Bolsista do projeto PIBID-FIC/ UNIS; polyanamoroni@yahoo.com.br

²Doutora em Biologia (USP); Mestra em Etmologia (USP); Licenciada em C. Biológicas (UFV); Professora UEMG-UBÁ e FIC/UNIS; Coordenadora Institucional do PIBID-FIC/ UNIS; gfariamucci@gmail.com

³Mestre em Educação (UFJF); Especialista em Psicopedagogia Institucional (UCB/IESD); Especialista em Docência do Ensino Superior (FSM); Licenciada em Pedagogia (FIC/UNIS); Professora (FIC/UNIS) e (UEMG-LEOPOLDINA); Coordenadora de área no PIBID-FIC/UNIS. Secretária na Escola Estadual Coronel Vieira; elizabeteprocopio@yahoo.com.br.

⁴Especialista em Pedagogia Empresarial; Especialista em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Mental (FALC); Pedagoga (FIC/UNIS); Professora (FIC/UNIS); Pedagoga APAE/CATAGUASES. Integrante voluntária do PIBID-FIC/UNIS; magdamazini@yahoo.com.br.

⁵Mestre em Administração (UFV); Especialista em Marketing e Negócios (UFJF); Bacharel em Administração (FIC/UNIS); Professor (FIC/UNIS e UEMG-CARANGOLA); Coordenador Provisão Empresa Junior (UEMG-CARANGOLA); Coordenador de Extensão e Responsabilidade Social (FIC/UNIS); altamiro@unis.edu.br.

juntamente com pessoas mais experientes. Certamente o PIBID se constitui num importante marco regulatório e estratégico de política pública que contribui efetivamente para a formação do pedagogo e conseqüentemente para o enfrentamento da questão da melhoria do ensino nas escolas públicas.

Palavras-chave: PIBID. Práticas Pedagógicas. Formação do Professor Reflexivo.

1 INTRODUÇÃO

O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, financiado pela CAPES, é uma iniciativa do Governo Federal numa tentativa de promover a inserção de alunos das licenciaturas no contexto escolar das instituições públicas. Os estudantes, orientados por um docente da licenciatura e um professor da escola desenvolvem atividades didático-pedagógicas junto aos alunos da rede pública.

Os objetivos do Programa, dentre outros são a valorização do magistério e o incentivo e elevação da qualidade da formação de professores em nível superior para a atuação na educação básica.

Esse artigo tem como objetivo evidenciar as contribuições do PIBIB–FIC/UNIS na formação do pedagogo e discutirá o processo de formação de docentes num contexto de ação reflexão ação, e da importância dessa vivência para seu fazer docente. Ação reflexão ação aqui entendida numa perspectiva crítica, que possibilite meios para o florescimento do pensamento autônomo e de um trabalho criativo e dinâmico.

A importância do desenvolvimento desse projeto se justifica com os resultados obtidos em muitas escolas públicas no Brasil, principalmente com relação à alfabetização. Muitos alunos terminam o quinto ano, do ensino fundamental, com uma leitura muito aquém do que é esperado.

"É verdade que não se denuncia um fato novo: fracasso em alfabetização nas escolas brasileiras vem ocorrendo insistentemente há muitas décadas; hoje, porém, esse fracasso configura-se de forma inusitada. Anteriormente ele se revelava em avaliações internas à escola, sempre concentrado na etapa inicial do ensino fundamental, traduzindo-se em altos índices de reprovação, repetência, evasão; hoje, o fracasso revela-se em avaliações externas à escola – avaliações estaduais (como o SARESP, o SIMAVE), nacionais (como o SAEB, o ENEM) e até internacionais (como o PISA) espraia-se ao longo de todo o ensino fundamental, chegando mesmo ao ensino médio, e se traduz em altos índices de precário ou nulo desempenho em provas de leitura, denunciando grandes

contingentes de alunos não alfabetizados ou semi-alfabetizados depois de quatro, seis, oito anos de escolarização" (SOARES ,2004 pag. 10).

Considerando o contexto educacional de Cataguases, que embora alguns indicadores educacionais estejam atendendo as metas do governo, as práticas pedagógicas aplicadas nas escolas são ainda tradicionais, pouco motivadoras e efetivas, dificultando o processo ensino-aprendizagem. Muitos desses resultados estão diretamente associados à formação de professores, que durante a sua graduação tem poucas oportunidades de praticar de forma efetiva o fazer docente. Dessa forma, aplicando as atividades pedagógicas elaboradas pelo PIBID-FIC pedagogia na escola pública, promove-se o fazer docente de forma efetiva dos graduandos (bolsistas de iniciação à docência) e conseqüentemente a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

2 O PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA) COMO POLÍTICA PÚBLICA

Com a aprovação da LDB 9394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) no ano de 1996, a educação se torna um direito de todos. Passando a ser uma grande conquista para o Sistema Educacional Brasileiro. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação a escola se torna um ambiente de participação social, onde a democracia é valorizada, a pluralidade cultural ganha atenção especial e a formação do cidadão passa a ser repensada, dando mais significado para a formação dos educandos.

Diante disso, a educação vem se destacando nas políticas públicas. Desse ponto de vista Tedesco, 1995 afirma que:

“Democratizar a educação seria uma condição necessária para a democratização social. Depois da Segunda Guerra Mundial, a expansão educativa foi considerada como uma necessidade para o crescimento econômico. Gastar em educação seria investir, tanto ao nível individual quanto social. Dessa forma, a democratização e o desenvolvimento econômico apareceram com os objetivos básicos da política educacional, e foi a partir dessa perspectiva que o funcionamento real dos sistemas educacionais existentes foi avaliado.” (TEDESCO, 1995 p. 92)

O PIBID foi instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro do ano de 2007, cuja finalidade é a articulação com as políticas públicas para o desenvolvimento da educação básica. Dessa forma, os projetos e subprojetos das IES vinculados ao PIBID devem

promover a inserção dos alunos bolsistas na realidade das escolas públicas, para que possam desenvolver atividades didático-pedagógicas sob orientação de um professor coordenador do ensino superior e um professor supervisor da escola campo de ensino, para que este possa atuar como coformador de docentes e assim elevar a qualidade da formação inicial dos futuros professores, articulando teoria e prática. De acordo com a Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010, são objetivos do PIBID:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
 - b) contribuir para a valorização do magistério;
 - c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
 - d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
 - e) incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
 - f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.
- (BRASIL, 2010)

Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES), que abarcam em seu projeto político pedagógico, políticas públicas, como o programa PIBID, tem um diferencial: oportunizam aos acadêmicos, futuros professores vivências práticas e direcionadas que muitas vezes não são ofertadas através dos estágios obrigatórios que os cursos de licenciatura possuem. Através do PIBID ações para desenvolver a prática docente são estudadas, planejadas e executadas, sendo possível um “feedback” de todas as práticas desenvolvidas, o que muito enriquece o processo educativo.

Dentro dessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID ganha importância como Política Pública Educacional, pois permite que o futuro professor, se aperfeiçoe através das práticas desenvolvidas no cenário escolar. Entende-se que o graduando, ao longo de sua formação, necessita estabelecer ligação da linguagem científica com suas próprias experiências e com práticas analisadas, para que possa entender o processo

dinâmico que acontece entre teoria e prática. Faz-se necessária a constante reflexão sobre o processo educacional, sobretudo do trabalho do professor.

A Política Nacional de formação de professores representa um importante marco na história da educação e na formação do futuro pedagogo, já que oportuniza a aproximação entre teoria e prática permitindo vivências reais.

3 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para este artigo foi qualitativa, pois melhor caracteriza o estudo em pauta. A pesquisa refere-se a um estudo do tipo descritivo. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: pesquisa bibliográfica e pesquisa de experiências do PIBID em escola pública da cidade de Cataguases MG.

O PIBID – FIC/UNIS Cataguases aprovado pela Capes em 2013, conforme o edital número 61, proposta 128621, foi estruturado com 21 bolsistas (um coordenador institucional, dois coordenadores de área, três supervisores de área e 15 estudantes de iniciação à docência) e uma professora voluntária em dois subprojetos, um de Biologia e outro de Pedagogia, que estão sendo desenvolvidos em duas escolas: Escola Estadual Professor Quaresma e Escola Estadual Coronel Vieira.

No contexto do artigo elaborado só discutiremos os dados do PIBID – FIC/UNIS Pedagogia que é desenvolvido na Escola Estadual Coronel Vieira, situada no centro de Cataguases/MG que oferece o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) com uma clientela bastante diversificada, atendendo crianças de diferentes classes sociais. O desenvolvimento das atividades do PIBID Pedagogia FIC/UNIS ocorreu dentro do Projeto de Tempo Integral e da Escola Regular.

Dentro dessa perspectiva, deve-se destacar que no projeto PIBID-FIC/UNIS foram previstos vários cursos de capacitações, pois antes dos bolsistas de iniciação à docência começarem as suas atividades nas escolas, esses tiveram a oportunidade de participar dos seguintes minicursos: “Você está preparado para oportunidades? Empreenda em sua carreira”; “Tecnologia Aplicada à Educação”; Oficina de Língua Portuguesa”, “O Lúdico na aprendizagem”, “Alfabetização, Letramento e Cultura Afro”, “Percepção Ambiental”, “Relações Interpessoais: Higiene e Saúde”; “Noções Básicas de Primeiro Socorros”; “Solos e Impactos Ambientais”; “Contação de História” e Musicalidade na Educação”.

Durante os dois anos de estudos, várias atividades foram desenvolvidas: oficinas temáticas, oficinas literárias, contação de história, confecção e aplicação de jogos lúdicos e pedagógicos, gincanas, vivências ambientais, entre outras. Os dados utilizados nesse artigo foram extraídos dos relatos das vivências apresentados pelos bolsistas de iniciação à docência, supervisores e coordenadores de área e institucional apresentados em quatro seminários do PIBID- FIC/UNIS e das reuniões quinzenais do PIBID – FIC/UNIS do subprojeto pedagogia, desenvolvido na Escola Estadual Coronel Vieira – Cataguases/ MG

Dentre as diferentes práticas pedagógicas elaboradas e desenvolvidas foram selecionadas algumas para compor os dados desse artigo:

- 1- Dinâmica dos animais cujo objetivo foi fazer um diagnóstico sobre a relação dos alunos da escola básica com seus familiares com o intuito de conhecer o contexto familiar e social que a criança está inserida.
- 2- Avaliação Diagnóstica para verificar o nível silábico dos alunos (realizada de acordo com FERREIRO & TEBEROSKY, 1999) que visa identificar a real situação de cada educando no que diz respeito às capacidades referentes à leitura e à escrita.
- 3- Leitura e Contação de História do livro “O Pequeno Príncipe”, “Pinóquio” e o “Menino Mutante”, objetivando a trabalhar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, valorizando a infância e a imaginação (estimulando a fantasia e as mais diversas formas de representação e expressão) para construção da identidade; promovendo o gosto pela literatura infantil e o desenvolvimento da escrita e a oralidade.
- 4- Oficinas temáticas, elaborando metodologias ativas que consistiram de leitura, contação de história, entrevista e trabalhos com autores.

Deve-se destacar que para todas essas atividades desenvolvidas de práticas pedagógicas (elaboração de fantoches, jogos, cartazes, textos, bem como para selecionar os livros infantis escolhidos, e etc.) os bolsistas de Iniciação à Docência leram vários artigos e livros para o desenvolvimento de metodologias inovadoras, para promoção e construção do conhecimento dos alunos, de acordo com os grandes pensadores da educação como Piaget (1976), Vygotsky (1998), Soares (2010), Zabala (1998), Morin (2005), entre outros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da atividade para conhecer o universo da criança se deu através de uma atividade denominada “Dinâmica dos Animais”. Através de imagens de diferentes animais, de diversas espécies, as crianças escolhiam os que entendiam que fazia parte de seu contexto familiar. Após a escolha, que foi livre sem interferência de outros, a criança relatou o porquê de sua opção por aquele animal. O bolsista de Iniciação à docência observou e anotou, questionando, buscando dados importantes de sua vida familiar e contexto social, para conhecer melhor o universo que a criança vive e o contexto que a interessa, para futuramente fazer um trabalho pautado na realidade e na capacidade cognitiva e social da clientela assistida. Com a ajuda de pessoas da escola que já conhecem a criança, pode-se gradativamente entender o contexto da mesma, pois segundo Pariz (*et al*, 2005), baseada na teoria da Psicogênese de Wallon, o professor necessita compreender que o aluno é uma pessoa completa e integral para a aprendizagem ser significativa.

No universo pesquisado, verificou-se que as crianças muitas vezes são cuidadas pelas avós ou outros parentes, pois os pais trabalham o dia inteiro ou já estão separados, constituindo outra família. Inclusive algumas crianças substituem a figura do pai ou mãe por irmãos ou avós. Isso justifica muitas vezes a matrícula desses alunos na Escola de Tempo Integral.

Segundo os relatos dos bolsistas (futuros pedagogos) essa atividade foi muito importante, pois permitiu aos mesmos refletirem sobre a questão do contexto familiar de cada aluno e planejar, elaborar ou mesmo reelaborar as atividades e estratégias didáticas a serem desenvolvidas no projeto. Segundo relatos, foi um momento muito significativo, desvendar de certa forma conforme Vygotsky (1998) esse universo cultural do aluno. Os bolsistas também destacaram a satisfação de algumas crianças em relatar a sua história.

De acordo com Vygotsky (1998) o ser humano é um ser biológico e também cultural, destaca em sua teoria a importância da cultura para a sua formação. É através da cultura e da mediação do outro é que o sujeito se constrói. O contexto social vivido pela criança irá proporcionar experiências que irão influenciar sua maneira de estar no mundo. A escola e conseqüentemente o professor nesse contexto tem um papel primordial na formação do cidadão, que potencialmente poderá contribuir para a construção de uma nova sociedade.

O conhecimento dessa representação do contexto familiar forneceu elementos para os bolsistas atuarem como mediadores do conhecimento a partir dos relatos dos discentes. Além do estabelecimento de um vínculo entre o grupo que é muito importante para a confiança e o respeito entre os pares.

Segundo Piletti (2006), a relação entre os alunos será influenciada pela relação que o professor estabelece entre os mesmos visto que um clima de desigualdade, competição e tensão produz efeitos negativos sobre a aprendizagem.

[...] Para aprender, o aluno precisa de um clima de confiança, respeito e colaboração com os colegas. Quando isso não acontece, o aluno volta suas preocupações para a defesa diante da dominação e da agressão dos colegas, frustrando-se em suas tentativas de concentrar-se e aprender. (PILETTI, 2006, p.148)

No que diz respeito à estrutura familiar, Piletti (2006) ressalta que os alunos vivenciam situações diversas: os pais estão separados e o aluno vive com um deles; o aluno é órfão; o aluno vive num lar desunido ou vive com algum parente, enfim, essas situações trazem obstáculos à aprendizagem, não oferecem à criança um mínimo de recursos materiais e valores sentimentais.

O trabalho reflexivo do professor exige um esforço de análise sobre os elementos que se apresentam no dia a dia da sala de aula, sobretudo no que se refere à aprendizagem dos alunos e o seu desenvolvimento integral.

Ao se abordar o tema formação de professores, aqui discutido no âmbito do desenvolvimento do PIBID, é preciso que se considere o conceito de reflexão na ação, já abordado por muitos teóricos. Freire (2011), em *Pedagogia da Autonomia*, relata a importância do educador crítico principalmente no que se refere à sua prática. Alarcão (2007) considera condição primordial para o professor da sociedade da informação, uma prática reflexiva. O ser humano na visão da autora deve ter consciência de sua capacidade criadora e não meramente reprodutora de idéias e práticas exteriores.

As pesquisas de Schön (2000) discutem a relação entre teoria e prática na constituição dos profissionais da educação. Ele faz uma crítica à perspectiva de formação do professor que, muitas vezes, privilegia a racionalidade técnica, na qual o papel do pesquisador é considerado diferente e superior ao papel do profissional engajado na prática. Schön ressalta o papel da reflexão na ação da prática do profissional:

Muitas vezes, uma situação problemática apresenta-se como um caso único. Uma médica reconhece um conjunto de sintomas que não consegue associar a nenhuma doença conhecida. Um engenheiro mecânico encontra uma estrutura para a qual ele não pode, com as ferramentas à sua disposição, fazer uma determinada análise. Uma professora de aritmética, ao escutar a pergunta de uma criança conscientiza-se de um tipo de confusão e, ao mesmo tempo, de um tipo de compreensão intuitiva para a qual ela não tem qualquer resposta disponível. E porque o caso único transcende as categorias da teoria e da técnica existentes, o profissional não pode tratá-lo como um problema instrumental a ser resolvido pela aplicação de uma das regras de seu estoque de conhecimento profissional. O caso não está no manual. Se ele quiser tratá-lo de forma competente, deve fazê-lo através de um tipo de improvisação, inventando e testando estratégias situacionais que ele mesmo produz (SCHON, 2000, p. 17).

É inegável que, apesar da atividade reflexiva ser inata ao ser humano, ela precisa de condições favoráveis para se manifestar. Pode-se dizer que ela se desenvolveria melhor em contextos de liberdade e responsabilidade. Segundo Alarcão (2007), é preciso vencer a inércia e avançar, no sentido de interpretar realmente o fenômeno educativo e não somente descrevê-lo.

Nessa visão que considera a importância do professor reflexivo, percebe-se a necessidade constante do diálogo. O diálogo com todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, inclusive da própria pessoa que se propõe a ser mediadora do desenvolvimento de outras e suas próprias dúvidas, incertezas, acertos e erros. Conforme relata Pinto:

Partindo assim do diálogo, a formação desse professor, tendo em vista o desenvolvimento de seu senso crítico, deverá ser capaz de dar-lhe condições de estruturar raciocínios lógicos. Estes não nascem com o indivíduo, como poderia prescrever uma perspectiva apressadamente platônica, mas devem ser desenvolvidos por intermédio de uma troca de juízos que se faz exatamente no diálogo (PINTO, 2002, p. 174).

O professor reflexivo deve ser capaz de associar prática e teoria num movimento para novas direções conforme forem surgindo situações no dia a dia profissional. Partindo dessas premissas, há que se considerar que as práticas do PIBID possibilitaram a formação de professores.

A avaliação, também precisa permear todo o processo de práxis do professor. Numa perspectiva mediadora, a mesma possibilita ao docente intervir no processo de construção do conhecimento na busca do desenvolvimento do educando.

Segundo Hoffman (2000), avaliar num novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do aluno pelo professor, em seu processo de aprendizagem.

Dando prosseguimento às atividades, foi realizada uma avaliação diagnóstica objetivando conhecer o nível de alfabetização da criança, visando identificar a real situação de cada educando no que diz respeito aos níveis silábicos, ou seja, referente à leitura e à escrita. Todo o processo de elaboração e aplicação das avaliações diagnósticas foi acompanhado por uma professora especialista na área (voluntária do PIBID), pelo coordenador e supervisor de área que orientou os bolsistas de Iniciação à docência na análise dos dados.

Foi observada a existência de níveis silábicos distintos, principalmente tratando-se de alunos de classe multisseriada, por participarem do Projeto de Tempo Integral. A partir dos resultados, as estratégias foram planejadas, alguns alunos com mais dificuldades na leitura e escrita foram trabalhados individualmente ou em pequenos grupos com a utilização de recursos lúdicos e pedagógicos (confeccionados pelos alunos bolsistas) próprios às suas necessidades.

Para auxiliar no desenvolvimento do letramento foram escolhidos textos diversos e livros de literatura para construção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Dentro dessa proposta destacam-se as atividades realizadas com o livro “O Pequeno Príncipe”, “Pinóquio” e o “O Menino Mutante”.

Segundo Goulart (2006):

Partimos do princípio de que a constituição da linguagem escrita pela criança: (a) faz parte do processo geral de constituição da linguagem; e (b) se dá como um trabalho contínuo de elaboração cognitiva por meio da inserção no mundo da escrita pelas interações sociais orais da criança, considerando a significação que a escrita tem na sociedade. (GOULART, 2006 pag. 451)

Para trabalhar o livro “O Pequeno Príncipe” foi construído um Tapete pedagógico feito de tecido e os personagens de feltro, sob o qual durante vários dias foi contada aos alunos, a história do livro, possibilitando-lhes a criação individual de um livreto ilustrado sobre o mesmo. Essa atividade foi desenvolvida com os alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, que ficaram muito interessados, curiosos, atentos à atividade e mostraram-se muito felizes em poder recontar e ilustrar a história. Dentro dos conteúdos atitudinais trabalhados observa-se a valorização da amizade verdadeira que é essencial para a vida de qualquer ser humano, evidenciando que ser criança é poder explorar o mundo da imaginação sem limites.

Um fato relevante a ser relatado é que as crianças ganharam o livro de presente, levaram o mesmo para casa e puderam compartilhar com a família essa vivência tão importante para elas.

No trabalho desenvolvido com a história de “Pinóquio”, foram elaboradas atividades em oficinas temáticas desenvolvendo os valores humanos, visando estimular a prática da boa convivência e discutir as consequências da mentira. Destacam-se nessas atividades as seguintes estratégias didático- pedagógicas: dinâmica da caixa de valores, imagens da história, dinâmica de perguntas e respostas, amarelinha do conhecimento. Essas atividades, além de desenvolver a imaginação, atuam de forma relevante no letramento.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita (SOARES, 1998 p. 47). Alfabetizar e letrar são conceitos que se completam, assim, alfabetizar letrando é orientar a criança na construção de seu conhecimento permitindo vivências reais.

A história do “Menino Mutante” possibilitou o trabalho axiológico (axiologia- estuda os valores na educação – valores estéticos, éticos, políticos, morais e social) para assim repensar a educação, uma educação que possibilite o fazer docente e discente onde as relações interpessoais possam ser fios condutores de aprendizagens. Os alunos da escola Coronel Vieira receberam a visita do autor do livro, Mauro Sérgio Fernandes, e puderam entrevistá-lo, além de trabalhar a imaginação, a criatividade, a leitura e a escrita. Através da entrevista com o autor, eles puderam vivenciar que a produção literária pode ser feita por cidadãos comuns, como eles, desmistificando o processo de criação, pois os mesmos ficaram encantados ao conhecer o autor. O próprio enredo do livro permitia o uso da imaginação para formação de novas palavras e ao formarem esses novos vocábulos eles se divertiam muito. Com a atividade desenvolvida, o futuro pedagogo pode perceber que trabalhar a criatividade desenvolve no educando, além de ganhos cognitivos e habilidade de criar, uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Através da história do “Menino Mutante” , a Língua Portuguesa, de forma divertida, pode ser recriada. Os educandos inventaram novas palavras a partir de palavras já existentes, percebendo que é possível ampliar o vocabulário escrito e falado desde que seja entendido por outros, percebendo assim a língua e o universo da comunicação verbal e escrita.

Neste contexto, o PIBID, além de oferecer condições de práticas docentes reais para as bolsistas, oportunizando aos mesmos vivenciar e aplicar metodologias significativas, os alunos

assistidos também tiveram condições de desenvolver-se segundo o relato de seus professores, principalmente na questão de convivência no grupo, no trato social bem como no desenvolvimento da criatividade e autoestima.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a contação de histórias e as oficinas, os bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto de pedagogia entenderam a importância do lúdico na alfabetização, assim como a importância do recurso visual para as crianças, pois além de encantar, promovem a contextualização no aprender. Após o trabalho com histórias e contos, os bolsistas promoviam atividades, que permitiam o trabalho com a leitura, a escrita, a interpretação, a criatividade entre outros, sempre de forma lúdica com recursos confeccionados por eles. Os alunos do Ensino Fundamental participantes do projeto aprenderam de forma inovadora, diferenciada e rica em detalhes que permitiram o pensar crítico construtivo, oportunizando assim a conexão com as teorias da sala de aula.

Dentro dos eixos norteadores da proposta do projeto PIBID-FIC/UNIS subprojeto pedagogia, cujo foco é desenvolver no bolsista de Iniciação à Docência a leitura, a escrita, a oralidade e a interpretação, destaca-se a constante leitura, discussão, seleção de livros e elaboração de textos diversos que permearam as atividades desenvolvidas e que contribuíram para que tanto a linguagem escrita como a oral se tornassem mais acadêmica e científica.

A inserção da prática reflexiva durante o processo de formação inicial da docência, como acontece no projeto PIBID-FIC/UNIS subprojeto Pedagogia permite ao futuro pedagogo possibilidades para a construção de sua identidade profissional, tornando-o capaz de refletir a respeito de seu fazer docente de maneira crítica e reflexiva, buscando sempre associar prática e teoria num movimento para novas direções conforme forem surgindo situações no dia a dia profissional.

A partir das experiências vivenciadas durante todo o processo de participação como bolsistas do PIBID, os alunos de pedagogia das Faculdades Integradas de Cataguases /Unis, cresceram como graduandos, se posicionando com mais responsabilidade diante de sua formação, com mais consciência crítica, vislumbrando os desafios que os aguardam enquanto profissionais da educação, mas também discutindo novas possibilidades de atuação na sala de aula.

O processo formativo vivenciado por eles junto às crianças, junto aos professores experientes da escola pública, bem como a troca de experiências e planejamento sob a orientação dos supervisores, coordenadores de área e institucional, tornaram sua formação mais sólida e segura num contexto educacional que precisa ser repensado e reformulado.

ABSTRACT

This paper presents the results of some activities of PIBID-FIC / UNIS, pedagogy subproject developed in the State School Coronel Vieira- Cataguases / MG, which aims to show the same contribution to the formation of the pedagogue. During the two years of the pedagogy subproject various activities were planned, prepared and carried out, whose the main focus was literacy and literacy. The data used for analysis in this article were taken from just a few activities (dynamic, diagnostic evaluation, storytelling and educational games) as well as reports of the experiences presented by scholarship holders for teaching initiation, supervisors and area coordinators and institutional presented in four seminars of PIBID- FIC Cataguases and at the fortnightly meetings. It should be noted that the ludic permeated all the activities, promoting children's participation in the proposed activities, which allowed the work with the conceptual, procedural and attitudinal contents in a pleasant way encouraging the taste for children's literature and the development of writing and orality, valuing childhood and imagination. Thus, can highlight the contribution of PIBID in the formation of the pedagogue because in addition to the studies and guidelines to plan and prepare activities and teaching learning materials, the project provided an opportunity to scholarship holders for teaching initiation a real and effective way to reflection on their practices along with more experienced people. Certainly the PIBID constitutes an important regulatory and strategic mark of public policy that effectively contributes to the formation of the pedagogue and consequently to confront the question of improving education in public schools.

Keywords: PIBID. Pedagogical practices. Formation of Reflective Teacher.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2007.

- BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GOULART, Cecília. **Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo**. Revista Brasileira de Educação, v. 11 n. 33 set./dez. p. 450 – 460, 2006.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora; Uma Prática da Construção da Pré-escola a Universidade**. 17.^a ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- PARIZ, Josiane Dominguez Bertoja *et al.* **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2005.
- PIAGET, Jean. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas. Problema central do desenvolvimento**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PILLETI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 17.^a ed. São Paulo: Ática, 2006.
- PINTO, Anamelea de Campos. **A experiência reflexiva na formação de professores**. In: BELLONI, Maria Luiza. (org) *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola, 2002. p.169-188
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- _____, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n 25, Jan /Fev /Mar /Abr, p.10, 2004
- _____, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4.^a Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010
- TEDESCO, Juan Carlos. **Sociologia da Educação**. 4.^a edição. Campinas São Paulo: Autores associados, 1995.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed 1998.